

JORNAL

# ÁSAS DO CÁRCERE

UM SONHO DE LIBERDADE, ONDE TODOS OS PRESOS SÃO LIVRES PARA PARTICIPAREM  
VOANDO EM SUAS ASAS - ANO I - Nº 2 - NOVEMBRO 1996

*Para os prisioneiros,  
para os carcereiros,  
para o avestruz judiciário,  
para todas as mãos que  
mostram uma chaga,  
uma dor ou a súbita  
esperança de liberdade.*



## Editorial

### O que é liberdade?

Existe uma realidade objetiva e uma realidade subjetiva como dois lados de uma mesma moeda. Então, o que é liberdade?

**Liberdade é uma velha calça jeans azul e desbotada?** Esse é o conceito que nos prega uma propaganda, fazendo-nos crer, subjetivamente, que liberdade é isso, ou só isso: uma simples sensação gerada pelo modo de nos vestirmos.

**É a liberdade subjetiva?** Se for, então, nós, os prisioneiros, mesmo presos, podemos ser livres, pois assim podemos nos sentir, e o poder de "ser livre" está em nosso interior. Ninguém pode prender nossos pensamentos, nossos sentimentos.

**É a liberdade poder?** O ter ao invés do ser. Então, por exemplo, quem tem \$\$\$ é livre. Quem não tem é escravo do sistema. Liberdade é um artigo comprado pela força do dinheiro, um bem de luxo, estandardizado pela sociedade de consumo.

**É a liberdade viajar?** Ser livre para transpor os lugares onde os mapas trocam de cor e os povos de hábitos e costumes. Ser solto, desprendido, um helicóptero antropológico, fazendo pontes para fora de nosso sistema e aprendendo a nos ver de fora para dentro numa visão mais livre que só os viajantes têm.

**É a liberdade "viajar"?** Fazer a cabeça com drogas e "viajar" sem freios pela emoção, pelo prazer. Como aqueles ratos brancos de laboratório que com um eletrodo ligado ao cérebro numa zona de prazer e acionando uma alavanca ficam sem comer e dormir, nesse prazer pelo prazer, até morrerem num prazer desbanelado.

**É a liberdade viver intensamente?** Como um iô-iô de emoções pra cima e pra baixo! Viver o claro e o escuro, o prazer e a dor, o amor e o ódio, a liberdade e a prisão, a realidade e a fantasia.

**É a liberdade uma ilusão?** Ou seja, ela não existe, pois somos limitados por um corpo. O corpo é limitado por seus sentidos que só captam uma irrisória fatia do bolo da realidade, além de sermos comandados por nossos instintos primários e pelos valores culturais inculcados em nós pela sociedade. Somos, portanto, limitados no tempo e no espaço físico e mental.

**LIBERDADE É TUDO ISSO?**

**É O OPOSTO DISSO?**

**É MUITO MAIS QUE ISSO?**

**OU NÃO É NADA DISSO?!**

**O QUE É LIBERDADE PARA VOCÊ?**

Para mim, liberdade é uma azul e desbotada assinatura no alvará de soltura total! É um poético e colorido amanhecer em nosso espaço etéreo com o sol da liberdade brilhando em raios fúlgidos na consciência liberta, afinal, de toda repressão! É tudo o que falei anteriormente, dialeticamente, interagindo entre si, e não engavetado em parágrafos separados, mas sim, misturado num liquidificador de idéias movido pela verdade do momento! Mas, principalmente, a verdadeira liberdade está em EROS (no Amor, na Beleza, na Arte). Não existe liberdade maior do que amar infinitamente... Imaginar a cena que eu quiser criar, destruir, recriar maquiavelmente. Liberdade é ser uma metamorfose ambulante, é ver além das grades das palavras, é transpor todas as barreiras, é ser sincero, é ser puro, é ser rebelde até na rebeldia!

João Mariano Pimentel

### EXPEDIENTE

O Jornal ASAS DO CÁRCERE é uma publicação da FLORAMAZON EXPORT LTDA. e é distribuído gratuitamente a todos os presos do Estado.

**DIRETORIA:** Presidente - João Mariano Pimentel; Secretário - Sérgio M. Ouriques; Diretora Social - A.S. Roseana da Silva; Diretora Cultural - Psicóloga Deise M. Nascimento (Fone: 234-0024 - Presídio Masculino de Florianópolis), Rua Delminda da Silveira, 900 - Agrônômica, Florianópolis - CEP 88025-500.

**EDITOR RESPONSÁVEL:** João Mariano Pimentel.

Fotos: Renato Yamada

Produção Gráfica: Claudio Borges / Marinho Fofolitos - 238-6207

Impressão: Diário Catarinense

Tiragem: 10.000 exemplares

Endereço para correspondência: "ASAS DO CÁRCERE" - Presídio Masculino de Florianópolis - Rua Delminda da Silveira, 900 - Agrônômica - CEP 88025-500

## QUADRITORIAL

**É O ASAS DO CÁRCERE EM SEU CÉU**

como um leque fechado  
resvala na ferruginosa teia  
sorteando a cela

com sua sussurrante saída

O Jornal do suave crepúsculo

o vôo alçou

e o sol da liberdade auroreia

em seu "Asas" na sopa do céu

a sopa do cárcere sopa negra

passou pela sombra

passou pela grade outra noite

outro dia se levanta

parece que se abre uma caixa

se sai a aurora do resgate à cidadania

como um leque crescente e libertador

saiu da caixa a luz da caixa gradeada

saiu perfumada a luz saiu livre a luz

saiu alaranjada a luz saiu luz

**É O ASAS DO CÁRCERE EM SEU CÉU**

e eu vou que vou no navio carcerário

eu não vôo nem corro nem nado

outro dia outra abertura outra janela  
em minhas mãos

eu na proa celeste de acordo aurodesenhando

azul escrevendo de acordo

de acordo com o leque solar

de acordo com o mar alcoólico de minha pena

eu sigo eu sigo solarmente

solarmente eu sigo eu sumo no céu

eu sigo eu sigo eu sumo

no azul de minha roupa 6271

a mesma roia

a mesma linha

a mesma salmoura

e eu me incorporo ao caminho do novo dia

colado na grade na janela no concreto

no abstrato no estrato na estratosfera

coagulado no céu no sol no "Asas"

no sol no "Asas" que continuou do cárcere

e subiu o movimento para o meu peito

sou só uma forma na luz no leque no "Asas"

na rede repleta de olhares sombrios

e mãos feridas do cárcere

## Das distorções e dos Direitos Humanos

Torna-se freqüente o dizer que se origina na emoção e na revolta de vozes que partem de articulações diversas, atacando os que trabalham em apoio aos direitos humanos e à cidadania, atribuindo-lhes responsabilidade pela defesa de bandidos e marginais. O que motiva, no básico da questão, tais reações? O certo é que se torna possível entender tais atitudes.

O fato público é que a criminalidade no Brasil é crescente, sem que os meios de contenção, expressos na atividade policial, possam, não obstante o empenho e dedicação dessa instituição, atingir resultados satisfatórios.

Evidente que o aumento visível dos crimes e criminosos, no conhecimento de outra dimensão, reside na responsabilidade de todos quanto ao seu combate e soluções, o que não se limita aos que trabalham na segurança pública.

Por outro lado, linchamentos, mortes inexplicadas e torturas sofisticadas ou explícitas, na composição de assassinatos e prisões, parecem comprovar e compor o ritual silencioso de grande parte da comunidade, desenhando na imaginação, a ilusão de que tais práticas irregulares e ilegais possam impedir o aumento das ações criminosas.

O ponto central é que o uso do horror e da violência por parte do estado não reduzirá a criminalidade, pelo contrário, pois o que não falta são exemplos de execuções sistemáticas de marginais, sem resultados convenientes. Na verdade, com procedimentos de barbárie na repressão ao cri-

me, teremos mais e mais violência em proporções incontroláveis.

O trabalho em defesa da cidadania e dos direitos humanos não postula nenhuma vantagem especial para os infratores, além do respeito às garantias constitucionais e das Leis que reprimem o ato de delinquir com racionalidade, além da correspondente reparação às vítimas de crimes.

O perigo real é que a indiferença das pessoas quanto à morte e à violência impensadas, nesse processo de arbítrio e impunidade, onde muito pouca consideração se tem para com a vida humana, possa se transformar em assustador comportamento de medo e anarquia social, se não houver habilidade em superar o

quadro caótico da criminalidade, produzindo-se uma perspectiva sem possibilidades.

Mesmo com poucas velas sendo acesas na escuridão, nos dias que correm, certo é que, em curto ou longo prazo, espera-se que sejam produzidos clarões de esperança contra a fragmentação do cidadão, já desiludido, venha a ser compelida a utilização de operações inúteis e radicais que atem, ainda mais, o crime.

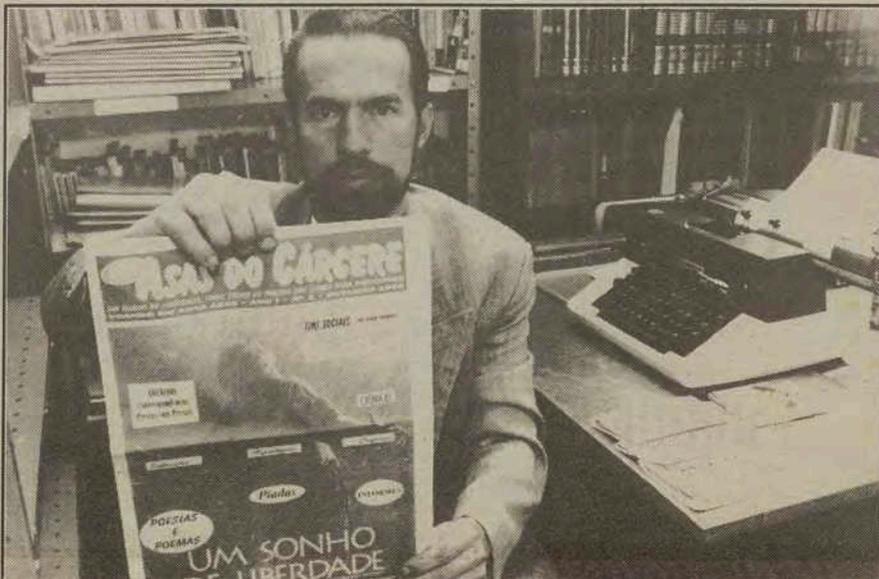
No momento, torna-se império e obrigatório, o investimento intensivo em Educação e no combate à exclusão social de milhões de brasileiros, que estão distantes de uma convivência civilizada e potencializados para o delito.

Antônio B. S. Prado - Advogado (Fone: 222-7479)

### Das distorções e dos Direitos Humanos

"No momento, se torna imperioso e obrigatório, o investimento intensivo em educação e no combate à exclusão social de milhões de brasileiros, que estão distantes de uma convivência civilizada e potencializados para o delito".

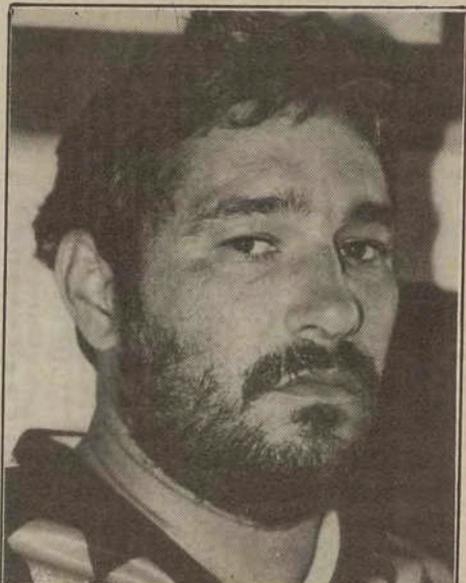
Antônio B. S. Prado



### LEMBRE-SE

Nosso informativo tem publicação mensal. Convidamos a comunidade carcerária para participar trazendo idéias, anunciando nos classificados, mandando poesias e desenhos. Contato fone: 234-0024 ou escreva para "ASAS DO CÁRCERE" - Presídio Masculino de Florianópolis. Rua Delminda da Silveira, 900 - Agrônômica. CEP 88025-500 / Florianópolis - SC. A Direção do "ASAS DO CÁRCERE"

# RAPAZES DURÕES ABREM O JOGO: A indústria do Flagrante Forjado



**VELLINTON PEREIRA (GORDINHO)**

"Fazia poucos meses que eu havia saído da Penitenciária. Estava de cadeia paga, depois de ter puxado alguns anos, sem dever mais nada para a justiça. Trabalhava honestamente, quando, policiais corruptos fabricaram um "flagrante" de drogas para mim num posto de gasolina. O objetivo, sem dúvida, era o "pedágio" da liberdade, pois havia mais de cinquenta pessoas e não pegaram nenhuma sequer como testemunha. Antes de mim, já tinham pego um outro que negociou e saiu. Eles armaram essa encenação dizendo que queriam comprar meu carro e marcaram o encontro no Posto Becker. Eu, como precisava vendê-lo, fui. Eram cerca de 10 horas da manhã, quando recebi a ligação telefônica para a compra de meu veículo. Não tinha envolvimento com drogas e não suspeitei de nada. Chegando lá, era um flagrante preparado, fabricado pelos policiais do DEIC: de um determinado plantão que é uma Máfia só. Não se deram ao trabalho de chamar uma testemunha civil. Chegando no DEIC, eles falaram que queriam R\$ 30.000,00 para me soltar ou um outro com dinheiro e que pagasse essa quantia para eles "armarem". Não entrei no jogo deles e, agora, aguardo Justiça. Sou mais uma das vítimas dessa equipe de policiais do DEIC que, a pretexto de reprimir tráfico, se aliaram a traficantes para cobrar "pedágio" mediante coação, fabricando mesmo FALSOS AUTOS DE PRISÃO EM FLAGRANTE! (Mais de vinte casos só neste Presídio!!!). Estaremos todos nós, cidadãos, desgraçados e sujeitos à prepotência dessa máfia de policiais?"



**VILSON JUNKES**

"Sou um conceituado comerciante de jóias. Em 11/01/96, estava jantando em minha residência na companhia de minhas crianças, quando um mau policial encostou uma pistola em minha cabeça, após ter invadido minha casa pulando uma janela. Fui algemado pela equipe de policiais e levado para o DEIC sem nenhuma droga. Depois, eles voltaram para minha residência apenas acompanhados de minha esposa e uma filha menor que foi por eles molestada até em suas roupas íntimas para nova verificação. Foi quando desapareceram jóias, dinheiro e meio quilo de ouro (de 1,450 Kg de ouro, restaram só 950 gramas) e, então, criaram um "flagrante" de droga que apareceu, misteriosamente, na mão deles. E, embora tenha sido vítima dessa ação policial criminosa, fui condenado. Quando sentei no banco dos réus para depor, surpreendentemente, o Meritíssimo Juíz, alterado, foi logo me dizendo: "ARTIGO 12, NA MINHA VARA, NÃO ESCAPA UM". Hoje, condenado em 3 anos e 6 meses, meus filhos estão passando privações e os maus policiais ficaram numa boa. Eu pensei que havia Justiça. No dia do tal flagrante fabricado, num particular na grade da cela do DEIC o mau policial me disse que se pintasse um bom ouro facilitaria o depoimento, eu não quis! Eu pensei que o Ministério Público e o Poder Judiciário, acima da Polícia, reparariam aquela lesão, responsabilizariam o abuso de autoridade e me restituíam a Liberdade, mas não foi bem assim, eles se colocaram ao lado da Polícia, desse famigerado plantão de forjadores do DEIC".

## Flagrantes Fabricados, Forjados Existem

### Como diminuir a farsa policial

A diminuição desta prática policial, só depende do judiciário! Se todos os juízes que atuam nas varas criminais, dessem menos crédito aos maus policiais; ou ainda se fosse exigido o respeito à Constituição, menos flagrantes fabricados aconteceriam, menos presos injustiçados estariam fazendo parte da massa carcerária, a sociedade se beneficiaria. Por que? Cada vez que um cidadão é julgado e condenado injustamente, ele passa seus dias no cárcere se revoltando e aprendendo a se tornar um bandido, quando tiver terminado de cumprir sua pena.

**Falemos sobre o flagrante e o mais importante, de como ele, na maioria é lavrado:**

Os policiais que trabalham na chamada "investigação" saem, normalmente, na calada da noite, à procura de novas vítimas. Invadem suas casas, espancam quem encontram pela frente, até crianças indefesas e, depois, passam para os juízes que lavraram um flagrante e, sempre, sempre mesmo, não há testemunhas alheias aos quadros da polícia. Eles vão atrás de pessoas que já tiveram problemas, no passado, como usuários de drogas - usuários estes que já estão etiquetados pela polícia e até mesmo pela Justiça. Eles vão atrás de pessoas que já tiveram problemas, no passado, como usuários de drogas - usuários estes que já estão etiquetados pela polícia e até mesmo pela Justiça. Eles, os policiais, precisam mostrar "serviço" e criam os famigerados "flagrantes". Colocam balanças, armas e muita, muita droga. A quantidade de droga vai depender do "status" do acusado.

O que chama atenção do advogado e, nunca do Juiz Julgador, é que a droga é sempre, no flagrante, apresentada *por fotos*; nunca ao vivo... e, esta droga "imaginária" aparece em outros flagrantes.

O artigo 5º, XI, da Constituição Brasileira assegura a inviolabilidade da casa; entretanto, continuam os maus policiais a invadir as residências, na calada da noite e, covardemente, comunicam ao Judiciário que a invasão ocorreu pela manhã, porque havia "suspeita" de tráfico de droga. O Juiz aceita a versão do policial e as injustiças continuam. Levados para as delegacias, espancados, torturados, a maioria das vezes, é negada a presença da família e do advogado e, no flagrante, a mesma história; "Foi comunicado os seus direitos constitucionais, mas o acusado não quis que fosse comunicado à família e, "esqueceu-se" do nome do advogado e, sempre a farsa se repete.

Se os Juízes exigissem que a droga acompanhasse o flagrante e que fossem ouvidas testemunhas civis, com certeza se reduziria o número de flagrantes forjados. Se fosse determinado exame de corpo de delito, nos presos, as turturas também desapareceriam. Se a indenização em caso de absolvição fosse exigida do policial e, não do Estado, os flagrantes forjados deixariam de emperrar a máxima judiciária. Se a incineração das drogas apreendidas ficasse a cargo do judiciário, elas não mais seriam usadas noutros flagrantes. Haveria mais dignidade na Justiça; acabariam os maus policiais, a massa carcerária seria, realmente, de pessoas culpadas.

Certa vez, um cliente meu, usuário de droga, teve sua casa invadida e nela foi, barbaramente, espancado, tendo inclusive um dos seus dentes arrancados pela brutalidade da polícia. Com ele foram encontrados 3 gramas de cocaína, embaladas em sete pequenos papétes. No flagrante, foram colocados trinta e três papétes. Chamada para atendê-lo eu lhe disse: Não assumo a droga, não assumo a sua dependência. Isto foi feito. A polícia se perdeu tanto, em Juízo, que meu cliente foi absolvido. Ele entrou como usuário e durante a instrução, no Presídio, saiu traficante. Hoje, ele é mais um dos pequenos traficantes. Esta profissão ele deve à política despreparada, covarde. Graças a Deus, meu cliente foi julgado por um grande Juiz que o absolveu por falta de provas concretas, seguras. Mas quantos são julgados e condenados, injustamente? Um grande número, amigo leitor. Quem sabe você, não está incluído na lista dos que estão pagando uma pena injusta?

Há um certo delegado que só requer "Mandado de Busca", num determinado plantão. Não é chegada a hora do Juiz passar a negar devido à tanta coincidência?...

*Nair Dias Beltrão  
Advogada*

## O LADO IRÔNICO DA JUSTIÇA:



# MOÇAS SENSÍVEIS ABREM O CORAÇÃO:

## *A Prisão e a Ruptura dos Laços Familiares*

“Sou natural de Itajaí. Eu era recepcionista de uma loja de móveis e tive envolvimento com drogas. Foi por causa de um antigo namorado que, embora ele não quisesse, eu fui me envolvendo mesmo assim. Hoje, eu sei que estou aqui por que mereci. Ele não teve culpa diretamente. Estou profundamente arrependida e sofri perdas irreparáveis. Meu pai, por exemplo, morreu de desgosto sem nunca ter me perdoado ou visitado. Tenho um filho que ficou com a avó e que, atualmente com cinco anos de idade, não pergunta mais por mim, nem me chama mais de mãe. Fui, também, abandonada pelo namorado. Ah! Se fosse contar as lágrimas que derramei... Se arrependimento matasse eu, com certeza, já teria morrido. É muito difícil puxar uma cadeia, pois nos sentimos abandonadas, desprezadas pela sociedade lá fora. O crime não compensa, quando eu sair daqui vou dar um rumo positivo na minha vida e tentar reconquistar meu filho. Espero que esta minha história seja útil para que outras pessoas não venham a cometer o erro que cometi e, muito menos, sofrer o que sofri. A Justiça poderia ter me dado uma forma menos punitiva e mais compensatória de pagar pelo erro que cometi.”



**MARISA LUVASA**

“Estou aqui por ter me envolvido com pessoas erradas. Quando tudo aconteceu, faziam quinze dias que tinha me separado de meu marido. Minha cabeça estava confusa e quando vi já estava aqui. Fui condenada por assalto numa pena de oito anos e seis meses juntamente com uma quadrilha. Estou puxando dois anos e seis meses de cadeia. Faz onze meses que vim transferida aqui para o Presídio Feminino de Florianópolis. Antes, puxei um ano e sete meses em Canoinhas. Aqui é bem melhor do que lá onde, às vezes, eu ficava um mês inteiro sem receber sol. Sofri muito, pois minha família é do Paraná e nunca tive uma visita deles. Tinha quatro filhas. Quando fazia um mês que estava presa, infelizmente uma morreu. E, depois, fui completamente abandonada pelo pai das crianças que sempre se recusou a trazê-las para me visitar. E essa é minha maior mágoa! Uma filha Deus levou e as outras três nunca mais vieram me ver e, talvez, também as perdi para sempre para o pai que as tirou de mim. A vida perdeu, em grande parte, o sentido para mim. E, assim, me entreguei completamente a Deus.”



**SALETE BARBOSA DE SOUZA**

## Frases Evangélicas

“Recebi por herança o Reino... pois estive preso e viestes me visitar.”

(Mt 25, 34.36)

• • •

“Haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por 99 justos que não necessitam de arrependimento.”

(Lc 15,7)

• • •

“Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto e reviveu, tinha-se perdido e foi achado.”

(Lc 15, 32)

• • •

“Os sãos não precisam de médico, mas os enfermos; não vim chamar os justos, mas os pecadores.”

(Mc 2, 17)

• • •

“Ele fez bem todas as coisas: fez ouvir os surdos e falar os mudos!”

(Mc 7, 37)

• • •

“Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia.”

(Mt 5, 7)

• • •

“Se amais somente as que vos amam, que recompensa tereis?”

(Mt 5,46)

• • •

“O Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.”

(Mt 18, 11)

# "Sistema Penitenciário brasileiro é falido, criminógeno e torturador"



**Criminólogo Penitenciário critica o desastroso Sistema Penal e Carcerário brasileiro e aponta as suas causas.**

João Mariano Pimentel

O irmão Marista, João Orestes Fagherazzi, trabalha desde 1969 na Pastoral Carcerária. Há cinco anos foi nomeado ouvidor do sistema carcerário do Rio Grande do Sul. Nos últimos três anos a serviço da C.N.B.B. (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), para coordenar e estruturar a Pastoral Carcerária nos nove estados do nordeste (da Bahia ao Piauí). É formado em Psicologia Clínica e Criminologia pela PUC do Rio Grande do Sul. Tem participado de conferências nacionais e internacionais na Europa e na América Latina, na área penal e carcerária. Fagherazzi é tido como o maior expoente penitenciário do Brasil.

**Asas do Cárcere: Como o senhor classifica o sistema penitenciário brasileiro?**

Fagherazzi: Eu classifico o nosso sistema penitenciário sobre três enfoques: Primeiro, é um sistema falimentar. E ele é falido porque não atende às finalidades. Os motivos são três: Punir quem ultraja as normas sociais e o nosso sistema pune mal. E porquê? Porque não consegue modificar o delinqüente. Na idéia de punir, existe a idéia de mudança, de reestruturação de personalidade, replanejamento de vida. E, no entanto, o preso não tem ninguém que o ajude nessa tarefa. E, por isso, o sistema penal pune mal. O sistema penal deve reforçar o vigor dos mecanismos intimidatórios sociais. Reforçar o superego que é uma instância censuradora da conduta humana. O que o sistema não propicia ao preso. O sistema penitenciário deve ressocializar o preso, a fim de que ele retorne ao convívio social não mais como uma ameaça à segurança social, mas como pessoa ajustada e respeitadora das normas sociais. Segundo, é um sistema criminógeno. É, numa expressão já bastante vulgar, a Prisão "Universidade do crime". Porque é criminógeno?

Porque a prisão provoca um deterioro na personalidade do preso, mais conhecido como Processo de Prisionalização. É uma aculturação do preso à subcultura carcerária. O que modifica esse processo de prisionalização é a promiscuidade do preso primário com o reincidente e que a lei de execução penal, L.E.P., previne, quando estatui a classificação do preso. Ou seja, a separação dos primários e dos reincidentes. Esse processo de prisionalização atinge também os guardas do presídio, uma vez que

é um processo inconsciente, isto é, a pessoa vai se aprisionando sem se dar conta de estar sendo absorvida por esse processo. Então poderíamos até dizer que os guardas do sistema penitenciário estão se criminalizando. Mas, ressaltado, de uma forma inconsciente e não voluntária. E também a própria polícia. Daí a necessidade de reciclagem dos guardas penitenciários e dos policiais, que os faria tomar consciência de até que ponto eles estão comprometidos com esse processo. Terceiro, o sistema penitenciário é um sistema torturador. Como uma decorrência dos dois anteriores. Ele tortura, porque não cumpre suas funções (é falimentar). E criminógeno, porque utiliza a tortura que, pela constituição brasileira, é crime. Nossos guardas penitenciários, que têm como a primeira função proteger o preso que, como tal, está sob tutela do Estado, fazem exatamente o contrário, torturando psicologicamente e, mesmo, fisicamente. Por isso que é um sistema torturador.

**Asas do Cárcere: O senhor teria alguns dados estatísticos e comparativos entre o Sistema Prisional brasileiro e de outros países?**

Fagherazzi: Vou ater-me apenas a alguns dados mais significativos e que nos levam a uma reflexão e compreensão de nosso sistema:

1º) **Índice de encarceramento:** - Brasil: 1 preso para cada 2000 habitantes; - EUA: 1 preso para cada 198 habitantes.

2º) **Custo do preso:** - Brasil: 4.200 dólares anuais por preso; - EUA: 25.800 dólares anuais por preso; - Suécia: 61.000 dólares anuais por preso.

3º) **Penas alternativas:** - Brasil: 1,2%; - EUA: 50%; - Alemanha: 98%, só 2% cumprem pena na cadeia;

4º) **Número de jovens:** - Brasil: 68% dos presos tem menos de 25 anos, isso é muito sério. - Japão: O jovem pode infringir três vezes a lei antes de ser condenado. Lá existe mais prevenção que punição.

**Asas do Cárcere: Já que o senhor falou das características do nosso sistema penitenciário como um sistema desastroso, então quais são as causas disso e como resolvê-las na sua avaliação?**

Fagherazzi: Avaliar um sistema penitenciário é uma tarefa complexa, porque inúmeros são os fatores que interferem nessa avaliação.



ção. Como, por exemplo, a ausência de uma vontade política de resolver os problemas penitenciários, falta de verbas para melhoria das condições físicas do sistema, etc...

Vou ater-me em apenas dois aspectos que considero de maior relevância para uma humanização do sistema penal brasileiro. Primeiro, na década de 30, universalizou-se a teoria da juridicalidade, isto é, o sistema judiciário passou a interferir na Administração Penitenciária através de órgãos específicos de fiscalização da mesma. Esses órgãos fiscalizadores criados pela Lei de Execução Penal, Ministério Público, Conselho Penitenciário, Patronato e Conselho da Comunidade. É incumbência desses órgãos visitar, ao menos, mensalmente, os estabelecimentos penais para avaliar suas condições físicas e de tratamento do preso, coibindo abusos e desvios que possam ser cometidos pela Administração Penitenciária brasileira. Infelizmente, esses órgãos fiscalizadores me parecem anestesiados! Porque dificilmente se fazem presentes nos estabelecimentos carcerários brasileiros. Qualquer administração privada de fiscalização (como a penitenciária, judiciária e policial) encaminha-se, aceleradamente, para um processo ou de corrupção ou de

falência. Segundo, a falta de preparo dos guardas para as suas funções. Estas funções são: proteger o preso, educá-lo para uma disciplina, zelar pela segurança do estabelecimento. Dessas funções, apenas a segunda e a terceira são objeto de atenção dos agentes, enquanto a primeira, além de não a porem em prática, atuam exatamente no sentido contrário, torturando o preso.

Não quero com isso responsabilizar ou minimizar o trabalho dos guardas penitenciários, pois a falta de preparo dos mesmos é responsabilidade da Administração Penitenciária. Torna-se imprescindível fazerem-se reciclagem com o objetivo de imunizar os guardas penitenciários contra o processo de prisionalização. No Brasil, apenas quatro Estados possuem escolas de formação do pessoal penitenciário: Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Considero muito grave contratar pessoas para trabalhar no sistema e que são responsáveis pela ressocialização do preso, e não lhes dar uma formação ética, psicológica e profissional. Quase poderíamos afirmar que quem administra o sistema e o desumaniza são os guardas penitenciários que estão diariamente em contato com os presos. Seria interessante refletir sobre essa instituição totalitária e até que ponto ela se tornou totalitária em função da atuação dos guardas e policiais.

**Asas do Cárcere: E a Igreja, como ela encara o sistema penal brasileiro?**

Fagherazzi: A Igreja sempre se interessou pelo preso por ser ele um excluído social. E a Igreja sempre se debruça com carinho sobre as classes excluídas como um mandato de doutrina de Cristo. O Cristo morreu por ter escolhido pessoas erradas nos seus relacionamentos pessoais. Tanto é o interesse da

Igreja que, resumidamente, ela

adotou como objeto da campanha da fraternidade do próximo ano ao encarcerado, tendo como lema: "Cristo liberta de todas as prisões". E o enfoque principal dessa campanha, no meu modo de ver, é levar a sociedade a compreender a importância do perdoar. É condição indispensável para ser cristão o perdoar até os próprios inimigos, como Cristo ensinou na prática.

**Asas do Cárcere: E uma questão polêmica, por que o preso não tem votado em eleições de cargos políticos?**

Fagherazzi: Eu até hoje não encontrei nada de escrito em termos de lei que prive o preso do direito de votar, aliás, um direito de todo o cidadão.

E o preso é privado, exclusivamente do direito de livre locomoção, pois a pena dele é privativa de liberdade ou confinamento dentro de muros de um estabelecimento penal (no regime fechado). Citando um exemplo, já houve presídios municipais gaúchos onde os presos votaram. E hoje, com o voto eletrônico, até se torna mais fácil devolver esse direito ao preso, do qual, teoricamente, ele nunca foi privado. Essa é minha opinião pessoal.

**Asas do Cárcere - O que o senhor nos deixa como última mensagem sua?**

Fagherazzi: Ainda que eu classifique o sistema penitenciário brasileiro como um sistema desastroso e dramático, longe de mim responsabilizar os guardas penitenciários por cuja função tenho uma grande admiração. Também tenho igual admiração pelos técnicos (psicólogos, assistentes sociais) que, ainda sem mínimas condições de auxiliar os presos no processo de sua ressocialização, se debruçam sobre os mesmos com tanta dedicação, carinho e amor.

## SISTEMA PENITENCIÁRIO RESUMO DO QUADRO INDICADOR DO CENSO

MAIO DE 1994 - SITUAÇÃO BRASILEIRA

Número de presos no país: .....	126.152	
Homens .....	97%	
Mulheres .....	3%	
Presos condenados .....	88.784	
Presos provisórios .....	37.368	
Cumprindo pena em cadeias públicas .....	48%	
Nº de estabelecimentos penais .....	297	
Vagas nos estabelecimentos .....	51.638	
Média nacional (presos por vaga) .....	2,5	
Déficit de vagas .....	74.533	
→ Índice de rebeliões ( por dia ) .....	2	
→ Índice de fugas ( por dia ) .....	3	
Estabelecimentos em situação precária .....	175	
Estabelecimentos penais em construção .....	32	
Estabelecimentos penais necessários p/ acabar superl. ....	130	
Custo da construção de presídio para 500 presos .....	15 milhões de US\$	
Custo da construção de uma vaga .....	40 mil US\$	
Custo médio de cada preso .....	3,5 salários/mês	
Mandados de prisão não cumpridos .....	345.000	
Índice de crimes: Um milhão de crimes por ano (média)		
72% processos por roubo ou furto		
28% por homicídio, aborto, estupro, corrupção		
tráfico e porte de drogas		

Idade média do preso: 68% com menos de 25 anos

Cor dos presos: 2/3 de negros e mulatos (84.000)

Presos sem atividade produtiva ou trabalho: .....
 89% |

Presos analfabetos .....
 76% |

Presos absolutamente pobres .....
 95% |

Presos sem condições de contratar advogado ...
 98% |

→ Índice de reincidência .....
 85% |

Relação entre funcionário e preso
 1/11 |

(recomendação da ONU)
 1/03 |

Problemas mais acentuados do sistema penitenciário brasileiro:

a) ausência do vínculo familiar

b) supressão da atividade sexual

c) solidão, isolamento

d) apenas 2, em grupo de 5 presos têm projeto de vida a partir do lar.

Frequência de ilícitos dentro do sistema prisional:

a) desvio de alimentação

b) maus tratos e torturas

c) gerenciamento de prostitutas como falsas esposas

Reclamações mais acentuadas dos presos:

a) carência de amparo (assistência) médica

b) Falta de assistência jurídica

c) comida (escassa e mal preparada, fria)

FONTE: Ministério da Justiça - Conselho Nacional de Política Cr. e Penitenciária

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

# Correio do Cárcere



Meu nome é **MARISSA LUVASA**, tenho vinte e seis anos. Sou do signo de sagitário e gostaria de receber cartas de todo o Brasil para amizade ou namoro. Sou muito romântica e gosto de poesia. Estou cumprindo

pena do artigo 12. Aguardo cartas para Presídio Feminino de Florianópolis, rua Delminda da Silveira, s/nº, CEP 88.025-500 - Florianópolis - SC.

## RAPAZES

Sou do signo de virgem, olhos azuis gosto de música e poesia, sou muito romântica, aguardo cartas para namoro ou amizade, Presídio Feminino de Florianópolis, rua Delminda da Silveira, s/nº, CEP 88.025-500 - Florianópolis - SC.

**SALETE BARBOSA SOUZA**

## MAGUELA

Te amo, da eternamente sua, **ADRIANA**, (do Presídio Feminino).

## AMAURI FRAGA

Quando sair daqui irei te visitar (agora não dá)

**LUCIMAR MATILDE GOMES**, Presídio Feminino.

## LUCIANO ARANHA

Espere por mim, breve irei te visitar, tua sobrinha.

**ANDRÉIA ARANHA**, Presídio Feminino.

## PAULO ROBERTO TEIXERIA (MATRÍCULA 4748 - PENINTA)

Quando o amor é muito profundo as palavras não tem mais sentidos.

**SELMA LUCIA COSTA** - Presídio Feminino

## MEUS FILHOS

Espero vê-los, ansiosamente, quando sair daqui. Beijos e abraços.

**LUCIMAR** - Presídio Feminino Florianópolis.

## SIDNEI DA PENITENCIÁRIA

Continuo aqui, mas com muita esperança de ir embora em breve.

Um beijo de **PAULA**, do Presídio Feminino

## PARA MEUS FILHOS

**MARCIA, MARCELO, MICHELANE e AMANDA**. Estou morrendo de saudades de vocês. Em breve estaremos juntos de novo. Agradeço ao marido João Carlos por estar cuidando bem de vocês. Em breve sairei, beijos.

**MARIA APARECIDA DUARTE**  
Presídio Feminino Florianópolis.

## JOSÉ VALÁRIO DOS PASSOS (Matrícula 4892)

Te amo,  
Não Precisa ter ciúmes,  
Meu corpo é todo teu.  
**TÂNIA** - Presídio Feminino

## HENRICO NUNES

A distância nos une cada vez mais. Um beijo.  
**LOIRINHA** - Presídio Feminino



"É melhor tentar alcançar um triunfo, mesmo expondo-se a derrotas, do que formar filas com pobres de espírito que não gozam muito nem sofrem muito, mas permanecem naquela penumbra cinzenta que não conhece a vitória nem a derrota". (De um Pensamento)

**GISELDA** - Presídio Feminino de Florianópolis

## ALEXANDRE MARCIO PEREIRA (B-07)

Xande, estou ansiosa que isso tudo acabe logo para nós ficarmos juntos para sempre.

Te amo muito, muito, muito...  
Beijos da sua sempre apaixonada. E feliz aniversário, meu lindo!

**GÊ e BETINHA**.

Mano! Não pense que esquecemos de você que está presente todos os dias em nossas orações. Feliz aniversário, te amamos muito, beijão.

**BASI e PATI**

## LUIZ CARLOS ROSA - (B-10)

Luiz, nós te amamos muito,  
Beijos de Anderson, mãe, Shirley,  
Alexandro, Thiago...  
Saudades de todos nós.

## ALDORI BATISTA (C-04)

Querido filho, nós te amamos muito, e estamos ansiosos que tu saias.  
Beijos de todos.

**SANTILHA M. BATISTA**

## JOÃO RICARDO DOS SANTOS (B-12)

Te amo, te amo  
Te adoro,  
desde o dia em que te conheci!  
**TÂNIA REGINA DA SILVA**

## JANDIR J. SANTOS (B-12)

Meu amor,  
Nós te amamos muito.  
Eu, Gésica, Adriano e Patrícia.  
**MIRIAN SANTOS**

## JOSÉ CLAUDIO NETO (B-08)

Zé, te amo muito, muito mesmo. Não esqueça que você não está só. Estarei sempre junto de Você, onde quer que esteja. Estou esperando a sua liberdade, ansiosa, porque preciso de você sempre ao meu lado. Mil beijos!

**DENESIA MARIA DOS SANTOS**

## JOÃO JOSÉ PEREIRA (B-07)

Te amo muito. Mas muito mesmo! Te ofereço a música de Xintãozinho e Xororó (Ciúmes)  
**Valdirene Farias**

## JONAS PEREIRA ANTUNES (B-04)

Jonas, te amo, te amo. Te amo muito! Mil beijos,  
Meu amor!

**Angelita Aparecida Corrêa**

## CARLOS ROGÉRIO (Tixa)

Contei-te o meu sonho, disseste que era teu o meu caminho e enchendo a minha vida de carinho, e desde que te conheci, estou vivendo um momento lindo. Fique sempre comigo!

Um beijo carinhoso da sempre tua, **BETE**

## VANDERLEI - REGALIA

"Os meus soluços enchem os espaços. Quando te aperto nos estreitos braços".  
Com muito amor,

**LUCIANE**

## GAROTAS DO FEMININO

Tenho 32 anos, 57 kg, 1,77 metros de altura, sou moreno claro do signo de libra, aguardo correspondências. Cartas para - Presídio Masculino de Florianópolis, Rua Delminda da Silveira, 900 - CEP 88025-500.

**JOCELITO WALDEMAR CORDEIRO**  
(Galeria D-04)

## JORGE HENRIQUE PEREIRA (Peninha)

Aí mano, aquele abraço do amigo.  
**JOÃO DE DEUS**

## LUIZ E TERREMOTO (Peninta Fpolis) ABRAÇOS DO EX-COMPANHEIRO DE GALERIA. GUILHERME QUEIROZ

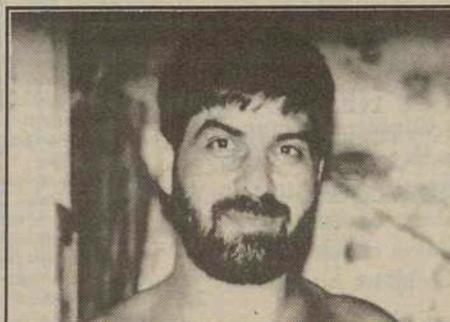
## PARA AS GATINHAS DE FLORIPA

Estou voltando, me aguardem!

**JEAN** (Galeria D-12)

## TÂNIA REGINA - Presídio Feminino de Fpolis

Espero em breve te encontrar na rua. Te amo.  
**P.P.P (Galeria D-10) Presídio Masc. Fpolis.**



**PARA OS ÁRABES DA CONSELHEIRO MAFRA**  
Um abraço do **ALI AHMAD ABED ISMAIL MAHO ISSA** - (Galeria D-15)

## LEILA

Não te quero por um dia  
Não te quero por um ano  
Te quero por toda vida  
Te quero porque te amo  
**ÉLIO MARCELO**  
(Galeria D Presídio Masculino)

## RAPAZIADA DO PEDREGAL

Em breve estarei com vocês se Deus quiser!  
**Abraços, Elias de Oliveira (D-12)**

## PARA A RAPAZIADA ENCARCERADA

Somos considerados lixo da sociedade. Mas, como todo bom lixo, somos recicláveis!  
**ADRIANO LIMMERTZ**

## JOÃO GORDO (Presídio Masculino de Lages)

Um abraço do amigo de longas temporadas.  
**JORGE LUIZ VALENTE ABREU**  
(Lobisomem)

## ADELMO (Mão Pelada)

Um forte abraço do amigo  
**MARCOS B. COSTA (Ratinho)**  
Pres. Masc. Fpolis - Galeria D-15

## VILMAR DA SILVA

(Penitenciária de Curitiba)

Meu grande amigo, não esqueça que aqui você tem uma pessoa que lhe considera muito, espero um dia nos encontrarmos lá fora para tomarmos aquela cerveja gelada.

Abraços **ARCENDINO (Guelo)**

## LENIR OLIVEIRA DE SOUZA

Nega, não sei como suportar a sua ausência. Te amo desesperadamente.

**FABRÍCIO PERITO LUCKINA (Fabi)**

## GAROTAS DO FEMININO

Tenho 1,68 metros, sou do signo de virgem, tenho 25 anos, moreno claro, preso pelo artigo 121, ainda não fui condenado, boa aparência, gostaria de receber correspondência com fotos, aguardo cartas para o Presídio Masculino de Florianópolis/SC, Rua Delminda da Silveira, SNº - CEP 88025-500 Fpolis/SC.

**ADILSON FOGAÇA**

## JOSIANE

És o grande amor da minha vida, agora a amo mais do que nunca, pois a razão do nosso amor nasceu: **JANNIFER**, um beijão do **ARCENDINO (Guelo)**

## MINHA QUERIDA ESPOSA

Fabiana, está sendo difícil ficar longe de você. Te amo,  
**CARLOS AUGUSTO (A-07)**

## RAPAZIADA DA PENINTA

Aí, Gibóia, Volnei, Heitor, Rogério Magnata, Rodela, Castilho e toda a rapaziada, um abraço do **ZICAL**

**PARA A RAPAZIADA DA PENINTA**  
Abraços a todos e, em especial, ao Volnei.  
**VILSON SARMENTO (A-4)**

**NORTON (PENINTA)**

Desejo a liberdade em breve, felicidades de seu irmão cara metade.

**NELSON (Rambo)**

**POLINTER - RJ**

Estou há mais de um ano esperando que a Polícia Civil do Rio de Janeiro tenha verba para vir me buscar para ser julgado por um crime que não cometi. Será que ainda vai demorar muito? Se a Polinter está falida, eu é que vou pagar o pato mofando aqui? Até quando?

**OSMAR BRAGA JR.**

(Pres. Masc. de Florianópolis - Galeria C)

**LUCIANE**

Quando o amor se torna amplo, não tem mais palavras que o traduzam em suas cores e emoções.

**VANDERLEI - Regalia do presídio**

**INDIA**

O frio desta cela só é quebrado pelo calor do teu amor. Te amo.

**MANRICH (D-14)**

**PARA AS PRESAS**

Sou moreno claro, cabelos e olhos castanhos, tenho 22 anos, sou do signo de Gêmeos, adoro Futebol, música e sou detento do Presídio de Rio do Sul - SC. Logo estarei indo para a Penitenciária de Florianópolis. Gostaria de me corresponder com presas para amizade, namoro ou casamento. Escrevam para **SANDRO A. F. GONÇALVES**

Presídio de Rio do Sul - Rua Sete de Setembro, 326 - Centro - CEP 88160-000 - RIO DO SUL/SC.

**JOICE**

Aguardo com carinho a tua correspondência e visita. Um beijão do

**MANOEL SILVINA JR.**  
(Galeria B)

**MINHA AMADA ELIZABETE**

Você é como o sol, nunca deixa de brilhar! Amor, você é tudo o que quero, penso e desejo. Você é a dona do meu coração, por isso te quero eternamente...

Um beijão apaixonado do

**CARLOS ROGÉRIO (Tixa)**

**AIDS**

Sou portador do vírus da AIDS e coloco-me à disposição da ciência para novos experimentos de drogas que combatem o vírus da AIDS em benefício de toda a humanidade.

**JOSÉ MARIA FERREIRA**

(Presídio Masculino de Florianópolis - Galeria D-1)

# Culinária na Cela



## Risoto Carcerário

### Ingredientes:

Carne ou frango picado para reaproveitamento, arroz cozido do panelão e lavado para reaproveitamento, pimentão, cebola, tomate, extrato de tomate, orégano, páprica (doce ou picante), cheiro verde, alho, margarina e molho shoyo.

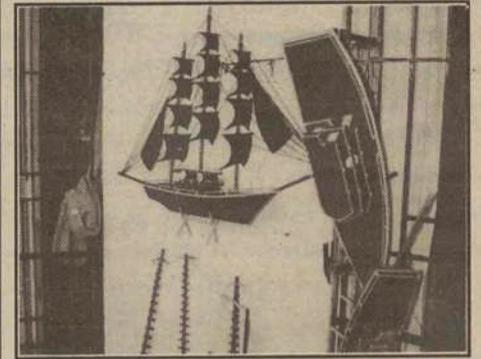
### Modo de Preparar:

Desfie previamente o frango ou a carne e reserve. Corte a cebola, o tomate, o pimen-

tao bem muidinhos e o alho. Em uma panela aqueça o alho na margarina e refoque os temperos junto com o frango ou a carne no extrato de tomate e molho shoyo. Na fritura acrescente o orégano, a páprica doce ou picante, sal e pimenta a gosto. Acrescente o arroz e por último o cheiro verde. E pronto, pode saborear o **Risoto Carcerário**.

\* P.S.: Para substituir o extrato de tomate doure uma colherinha de açúcar no óleo bem quente.

## Carcerarte



Os barcos podem ser adquiridos por preços que variam de acordo com o modelo. (R\$ 10,00 à 40,00)

### JOSÉ BRAZ GOMES

Insc. OAB/SC nº 7800-A  
ADVOGADO

**CELULAR 980-5219**

(048)

**CAUSAS CRIMINAIS**

Rua Jerônimo Coelho, 280 - Sala 405 -  
Ed. Sudameris - Centro - Fone (048)  
222-9314

Florianópolis - Santa Catarina

Advocacia Civil  
Cobranças - Criminal  
Trabalhista

**Dr. Ricardo Nazareno  
de Andrade**

OAB/SC 08258

Rua Heitor Blum, 386 - Sala 08  
- Estreito - Fpolis  
Fone Com.: (048) 248-5648 -  
Resid.: 244-5817

**Dr. Rodrigo Roberto  
da Silva**

Advogado - OAB/SC 7517

Rua Deodoro, 200 - Ed. Dahil,  
conj. 25/26

Fones: (048) 224-7525

Fone/Fax: (048) 223-0615

CEP 88010-020 Florianópolis -  
SC

**CLAUDIO GASTÃO  
DA ROSA FILHO**  
(Gastãozinho)

Advogado

Fone: 982-2471

**DRA. NADIA REGINA MOTA**  
Advogada Criminalista  
FONES: 222-8034 / 981-3187

**DRA. LÚCIA DA SILVA E SILVA**  
Advogada Criminalista  
FONES: 232-0552 / 248-4541

**DRA. NAIR DIAS BELTRÃO**  
Advogada Criminalista  
FONE: 224-0864

**NELSON JOÃO  
PIMENTEL ZILLOTTO**  
Advogado - OAB/SC 6809

Rua Fúlvio Aducci,  
656 - S/213 - Estreito

Fone: 248-0324

Celular: 982-9329



**PISCINAS  
DLS**

MANUTENÇÃO • REPOSIÇÃO DE PEÇAS  
CONSERTO DE MOTOBOMBAS

**DANIEL - FONE (048) 972-9559**

## Quem sou eu?

Eu mudo de rumo e de ramo, de bar e de barco, aventureiro, de propósito não desisto, talvez sou yano-amante, Bras-Per-Bol-Colon-Vene-Juri-Guian-Amazônico: aprendi o turismo ativo: a vender e comprar viajando; me inscrevi nas universidades dísparas e mudei de região impulsionado pelas necessidades rituais que jogam à merda o crepúsculo e confesso saber mais que todos sem ter aprendido: o que ignoro não vale a pena.

Me acostumo à selva intacta dormindo em rede, vivendo perigo, cuidado, quando menos pensarem acho um grande fitão de ouro cheiroso e índias me perfumam por dentro e por fora, me embalam, me cuidam, me penteiam os pêlos.

Casei-me algumas vezes: umas no sul, tropical, impulsionado pelas iras eróticas da primavera, outras no norte, equatorial, aquecido por aquelas equatorianas (Uhm!, algo mais que 40 graus na cama). Se meus matrimônios terminaram mudando de clima, não importa.

Fui o caudilho de um novo rumo e dei minha contribuição de escuro engenheiro e claro pintor: construí uma grande ponte ligando o mundo cinza, descoberto, ao mundo verde ainda coberto: trouxe mogno, produto verde, pra cá e levei cimento, produto cinza, pra lá. Comandando minhas tropas de caminhões cruzei não só grandes distâncias, cruzei cores, cruzei séculos também: contactei Janomâmis no encoberto El Dourado.

Vendi roupas de mergulho nos rios Uruariquera e Orinoco, alho nos portos peruanos e sementes de um povoado a outro na imensa Amazônia: Lethen, Leticia, Iquitos, Caracarai, Normandia, Tapequem, El Tigre, Puerto Ordaz, Maragão, Marajó, Marabá, Tucumã, Carajás, Altamira, Parantins, Manacapuru, Comodoro, Cobijas, Cochabamba, e sem passaporte entrava e saía pelas fronteiras: selvas e cordilheiras e, ainda que pertencesse às cervejarias da Colômbia, nestas bocas sulinas andei com substâncias abortígenas.

Viajante perdido, o regresso implacável a este século em que me pariram, a vitória de pernas cortadas, a derrota guardada em um cesto como uma maçã diabólica, em que esquina esperavam os filhos covardes da lei montados em suas vassouras, em que esquina sem sombras e sem água os ratos peludos do ódio esperavam com bala e punhal a dívida que cobram do mundo?

Não entendi a rouca advertência da vontade enterrada na pureza da intransigência e preparavam na linguagem do corvo a suspeita, a dívida, as acusações, e fui mordido pelas mandíbulas ferozes do tigre judiciário em 10% de minha vida e alirado nesta fossa numa crueldade inútil (suas acusações foram suas únicas medalhas).

Da janela que me corresponde na vida, entre grades e detritos, vejo o mesmo jardim poeirento da Desterro mesquinha: edifícios pestilentos e encarnizados, a cidade em pesadelo e Fervês cheias de sonhos com cães errantes que urinam e ainda buscam o brilho da felicidade ou excrementícias e eróticas gatas que não se interessam por vidas alheias.

Eu sou aquele olhar antropológico perfurando essa sombra, esse muro, esse vazio, perdooem se algum dia não vi o crescimento dos edifícios, nem os costumes de fumaça, nem as leis fabricadas, porque eu estava em velhos séculos de lux selvática vendo crescer uma árvore, perdão...

As cidades com o seu fogo quadrado fugiram de minha alma, sou pedra em rio que não tem nome no mapa, sou passageiro dos verdes séculos de selva amazônica, supondo que todos os homens deixam bagagem, eu vou deixar como herança o mesmo que a mosca, é o que levei em minhas asas, meus bens são esses.

Se desapareço, apareço com outra visão: dá no mesmo.

Sou um aventureiro imperfeível, não tenho começo nem fim e minha ideologia não consiste em um prato de sopa fria no fundo desta prisão.

E quem é você?

(Em cujas mãos está estendido, como uma bandeira longitudinal, o capítulo puro de minha geografia).

De pálpebras fechadas para balanço em 11/01/94

"Tel"

## Porão do Inferno, 00 de Zero

When all I want is you, pela ginástica da audácia transpasei a gelatina asfixiante da prisão! Porém, depois de ter fugido, a liberdade me fugiu... Agora, estou no porão do inferno: o zero. Sem sol, sem nada, num vazio oxidado, onde repasso tudo no compasso do nada. Neste castigo, onde de propósito não existe, vou passando por prisioneiro sem ser prisioneiro. Rodei por tantos Km e, agora, no zero, viajo sem viajar. Chego ao fundo de mim. Na branca subjetividade, 100% pura, que a intuição cheira no vento etéreo. Perfumado de lux, ouço o silêncio, me puxando para outro silêncio maior.

Não morro quando padeço morrendo e vivendo o que sinto. De tanto amor cheguei a tanta tristexa, e de tanta tristexa chego ao puro amor. Embarquei na aventura, aprisionado, naufraguei na desventura. Não clamo pela prisão consumada. Nem pelo mal que tenha ou não tenha feito. Isso é uma mera visão antropológica: o que para uns é sagrado, para outros é crime. Não reclamo por meu amor sufocado.

Quando perdi o único bem que tive: uma liberdade amazonicamente oxigenada. Está no meu sangue verde poder viver viajando, criando e inventando a própria vida. Para as almas ardentes não existe um caminho pré-escolhido, nem limites de lei, o fogo nos leva em seus dentes nos sustentamos voando na sua chama.

Ainda que esta nos leve para o inferno: a prisão. Agora sou os ossos do sonho carbonizado. A cinza das folhas num outono judicial. Mas mesmo aqui, no zero absoluto, eu tenho a paz verde, a paz de quem tentou tudo, e tudo por amor.

A paz de quem é ousadamente romântico; românticamente rebelde e rebeldemente aventureiro. E vive e brilha na chama do amor. Sempre com os olhos vidrados em tua alma esverdeada de verdes ventos celestes. Sem morrer, mesmo estando morto nesta prisão. Sou a paz parabólica que captó do teu amor e te irradio em reflexos efervescentes sobre as nuvens do silêncio.

Dentro do silêncio maior que todos os silêncios, gosto de escutar a tua voz que corre pura como a voz da água em movimento numa cascata de amor hidrotermal, num borbulhar de sentimentos que vem aquecido das profundezas do ser.

É esse rio invisível que me sustém nesta hora quieta, sem vento, nem vinho. Neste imóvel ar vazio, quando já não posso mudar meu destino. Neste útero carcerário, entre paredes, muros e mais paredes, no porão do inferno, chego ao fundo de mim te buscando. Morro e renasço bandido. Um bandido que o amor e a aventura conduziram um dia a encontrar a dor e perder a alegria. É muito mais ainda. A se arriscar e deixar sobre o pé perdido a sua vida. A vida de um solitário rebeldemente romântico que nos teus lábios sentiu a eterna doçura do mundo. Ah, querida, curti no teu cabelo o cheiro das folhas da montanha. E busco nesta desventura o amor que sustenta a cipula da primavera.

Te achei como uma jaboticaba redonda de lux e delícia que guarda o mel da paixão. Teu corpo de lábios noturnos que me anteciparam a aurora me devolvendo as raízes perdidas de Lagoa com exatidão de uma fruta celeste amparada pela claridade do orvalho brilhante. Pôs no meu nariz teu cheiro de amor infinito, de rosa branca de sal, de deslumbrante brilho do céu. Mas fiquei enredado por mil teias de aranha de ferro.

Então me destes uma estrela recém-aberta, Manuela, que cruzou pela porta que separa e une o ser e o nada, a lux e a sombra. Descendo as escadarias de cristal e subindo do sonho para a vida com sobrenome: de Garçon Pimentel. Mas continuei amarrado pelas teias da justiça. Continuei atrás desta cortina de muros, paredes ideológicas e labirintos de leis. Não consigo ver

a sua geologia brilhosa. Só naquele breve momento no cartório, ou pela sombra de sua geografia formosa nas fotografias das cartas ou agora nem isso, nas trevas encarnoadas deste castigo onde nada tenho. Apreendido, sem ter, aprendo a ser. Apenas ser, me despreendendo: sou lux que transpõe a sombra, o prisioneiro que vence a prisão, a alma que transpõe o corpo. Sou o amor sem tréguas e sem prantos, quero deixar para trás os capítulos críveis deste outono carcerário. Que me devolvem intactas as folhas do sonho. Ah! Querida... numa corrente infinita de primavera quero te amar como a irrigação florescente das energias sobre um lençol de pó, na sede do aroma de mil anos de ausência. Beber o teu perfume de amor etéreo sentindo a tua lux feminina, secreta e sagrada, perdida em meu sonho. Ser um céu desnudo sobre teus seios palpitantes, entumecidos de cheiros, num crepúsculo florido de cores. No sonho mais vivo que todos os vivos. Na paz succulenta de teu esplendor angustiado de paz, ser uma ave faminta transpassando tua pele de pétala transparente que tem a cor do vento. Sentindo a belexa de teu ser derramado em carícias molhadas da essência de tua alma, no desamparo do amor nu até fazê-la um lenço, um punhado de pó, um gemido.

Unir tua desgraça e tua graça e nascer outra vez. Te sentir infinita, calada, sonora e profunda. E seguir o carreiro de teu sulco, perfumado de brilhos, para o teu sul e o teu norte, galopando e ofegando. Rolando para a aulora num cheiro anestésico, num beijo transpirado de êxtase tão suspirado no imbarcável silêncio da primavera molhada. Porque assim necessitas de mim resurgido. Porque tua boca em minha boca, só o amor ressuscita. Não sei se morreste ou se morri: esperando sabê-lo te escrevo. All I want is you...

Com todo ardor permitido por lei, em 00/00/93

"Tel"

## Útero Carcerário

Querida  
É agora a hora  
E ontem é a hora  
Deixe-me ouvir teus passos  
Entreabrindo o espelho do tempo  
Em teu colo trazendo Manuela  
Minha vida, tua vida, nosso mel.  
Que o tempo acendeu em sua lâmpada  
Deixe-me sentir teu corpo de abelha  
Arqueado em meus braços marinhos  
Oh doce, oh sombra, oh chuvas  
E ensolarada Paixão destes anos.  
Deixe-me outra vez poder,  
Neste restrito cubículo submerso,  
Abrir janelas e janelas e janelas  
Até o infinito de teus olhos escuros  
Abertos em minha alma.  
Deixe-me confundir-me contigo no vento.  
Por água e por fogo  
Por terra e por lua  
Por ar e por grades  
Abrindo outra porta, outra porta, outra porta  
Então ao fundo de ti e ao fundo de mim  
Sem máscaras  
Frente a frente de repente...  
No brilho secreto  
Da alegria de uma viagem  
Sem fim.

"Tel"

# Sociais

com SÉRGIO OURIQUES

nos bastidores da Sociedade, agita informações

## BOLA CHEIA I

Os deputados nos encheram de orgulho ao nos homenagearem em plenário, durante 40 minutos, dizendo ser o nosso Jornal Asas do Cárcere um marco histórico do resgate da cidadania: "... é o instrumento mais importante criado no Estado de Santa Catarina em toda a história, desde a implantação do sistema prisional até hoje".

## BOLA CHEIA II

O Jornal "O Estado" nos dedicou uma página inteira em sua edição de 04/11/96, com o título: "Extra! Extra! Asas do Cárcere está nas ruas", onde fala que é "um grito de liberdade e cidadania, feito de papel, tinta de impressão e talento".

## BOLA CHEIA III

O Jornal do Brasil também nos colocou em destaque, e recebemos cartas de todo o país, bem como, as rádios Guararema e Guarujá.

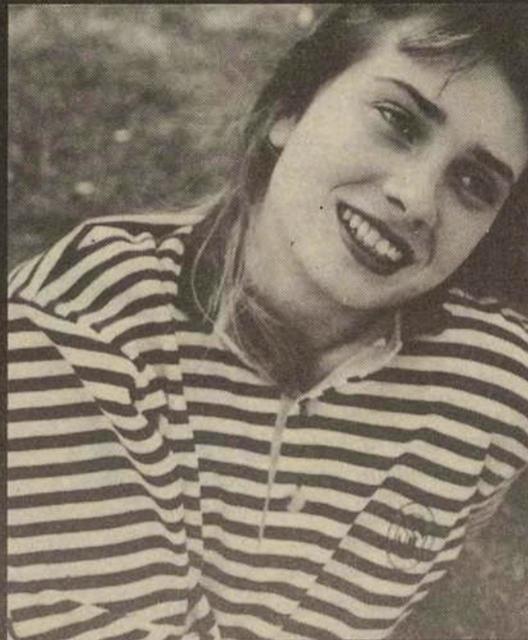
## BOLA CHEIA IV

A TV Bandeirantes nos colocou em evidência através do seu telejornalismo em vários programas, como um grito de liberdade e cidadania com muito talento.

## BOLA CHEIA V

Por detrás das grades foi, sem dúvida, onde mais repercutiu o nosso jornal. Recebemos centenas de cartas que iremos responder e publicar. Todos os desenhos e poesias estão sendo arquivados para um concurso. Esperamos uma interatividade cada vez maior com a participação de todos.

## GISELDA



A bela do Presídio Feminino.

## BOLA FORA

A mulher de um detento saiu para visitá-lo levando consigo comida e refrigerante. Ao chegar no Presídio, como de praxe, foi solicitada a Carteira de Visita. Ela, então, coloca as mãos na cabeça e não se conforma de tê-la esquecido em casa. Olhando para a moça da revista com seus brincos, colares e muito bem vestida, teve uma idéia. E, a colocando em prática, começa a elogiar a moça para ver se com isso conseguia contornar a situação e entrar no Presídio sem a Carteirinha. E, se dirigindo a ela, inicia os agrados: "A senhora está um luxo, divina, maravilhosa, está demais. Realmente, um chiqueiro!!!"

## AOS PEDAÇOS

Um detento foi convocado para trabalhar na Tipografia da Penita. Lá chegando, o chefe da oficina tipográfica o escalou para trabalhar na guilhotina, que é uma máquina para cortar papel, livros, etc..., por meio de faca que desce de viés e apara o material. No primeiro dia de serviço, perdeu três dedos, decapitando-os. Na semana seguinte, perdeu mais dois dedos. Foi então que, indignado, o chefe da oficina resolveu dar um basta naquilo! Chamou o chefe de segurança e pediu que, imediatamente, recolhesse o tal fulano, pois o mesmo estava tentando fugir aos pedaços.

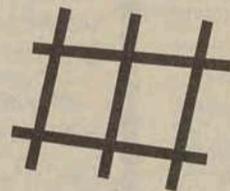
## DELÍRIOS

Certa vez um detento, não suportando mais tanta solidão e saudade de sua esposa, começou a ter visões na grade tarde da noite. Acordava toda a galeria aos gritos dizendo estar vendo sua companheira na guarita com os PMs aos beijos e abraços. Não deu outra, foi tomar o calmante necessário no manicômio. Lá, mesmo sob a ação de sedativos, persistiu o delírio, dizendo ver sua mulher com os demais loucos na maior curtição. Como o calmante não surtiu efeito, foi transferido para a penitenciária e colocado numa cela solitária. Porém, a sua louca imaginação continuou com maior frequência ainda, agora, com os fantasmas. Aí foi demais, não tinha mais jeito. A única solução para acabar com aquilo foi mandá-lo a um Psicólogo, e assim foi feito. Ao chegar no consultório, o secretário já sabendo do fulano e de seus delírios, abriu e porta e falou: "- Pode entrar, Rei do Gado". O neura de cadeia desata no choro e aos prantos reclama para o psicólogo: "Tá vendo, doutor? Até vocês já devem ter saído com a minha mulher, pois já sabem que eu sou cornudo!"

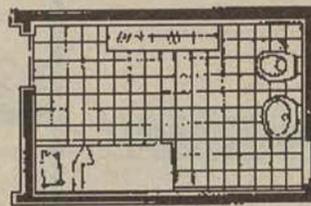
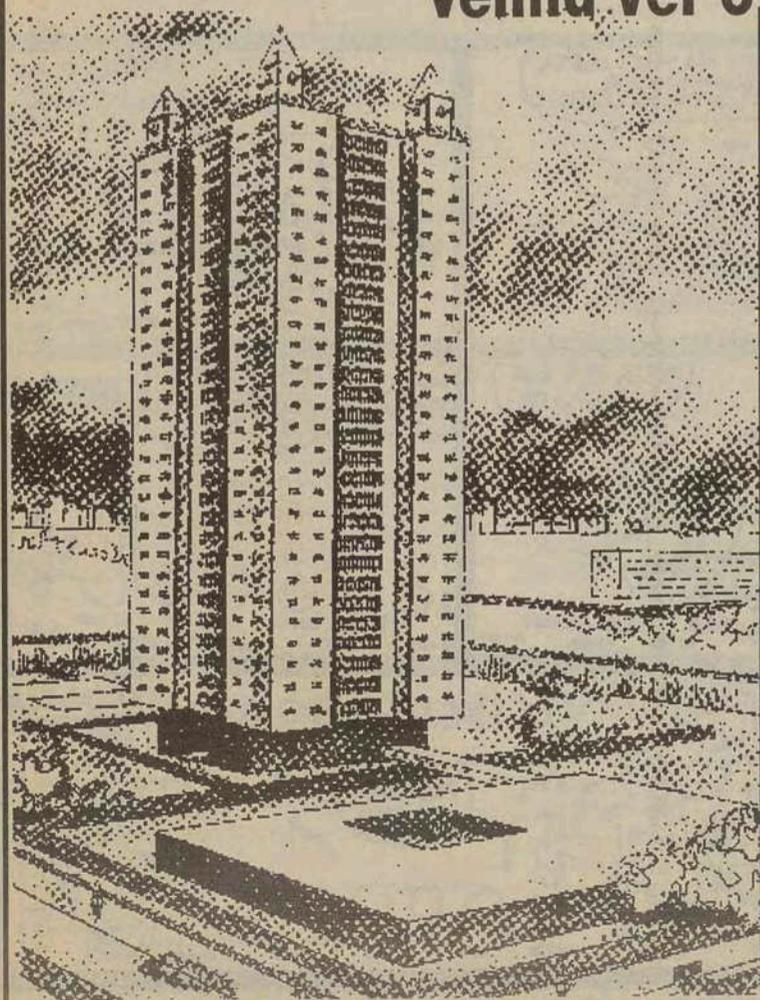
## INFORME PUBLICITÁRIO

Venha ver o Sol da Liberdade nascer quadrado em...

# Agronômica

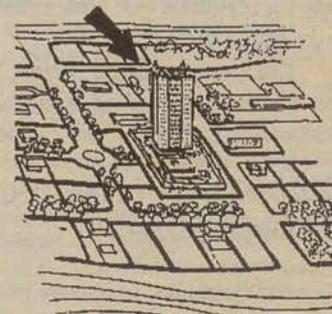


Condomínio  
de Segurança  
Máxima



Joalhearia \* Agência do Banco Central \* Advogados e Arrombadores de Plantão \* Quiosques de fumo e coca-em-pó \* Loja de Armamentos \* Doleiros \* Oficina autorizada de desmanche de veículos \* Assessoria a assaltos, seqüestros, estelionatos, tráfico de drogas, etc. \* Centro de contravenções \* Salão de Xadrez \* Quadras de tiro ao alvo \* Sistema eletrônico de fechaduras \* Circuito interno de TV \* Muros eletrificados \* Guaritas \* Guardas fortemente armados \* Controle computadorizado de visitantes \* Cofres privativos \* Boate-restaurant Xilindró \* Túnel subterrâneo interligando Agronômica I, II e III \* Seguro coletivo contra queima de arquivo.

- ENTRADA FACILITADA!
- PAGAMENTO EM ATÉ 99 ANOS, COM DIREITO A SURSIS
- APARTAMENTOS INDIVIDUAIS COM VISTA PANORÂMICA PARA AGRONÔMICA I E II
- ACABAMENTO DE ALTÍSSIMO LUXO
- A 3 MIN DO CAMPO DE DESOVA DO LIXÃO DO ITACORUBI
- INFRA-ESTRUTURA COMPLETA DE SERVIÇOS, SHOPPING E RECREAÇÃO
- VOCÊ NUNCA MAIS VAI QUERER SAIR DE CASA!



VENDAS: SERVIÇO DE CAGÜETAGEM  
FINANCIAMENTO: BANCO CENTRAL

Fale com nossos corretores de plantão no local

RESTAM  
POUCAS  
UNIDADES

## PENAS PERDIDAS

Chamar um fato de "crime" - ou de "delito" - significa limitar extraordinariamente as possibilidades de compreender o que aconteceu e providenciar uma resposta. Se as interpretações abstratas e redutoras que o sistema penal aplica aos acontecimentos fossem substituídas por interpretações naturais, nascidas dos indivíduos e não da estrutura sócio-cultural, seria possível desenvolver diferentes tipos de reação.

Uma parábola poderá fazer entender isso melhor.

**Cinco estudantes moram juntos. Num determinado momento, um deles se arremessa contra a televisão e a danifica, quebrando também alguns pratos.**

**Como reagem seus companheiros? É evidente que nenhum deles vai ficar contente. Mas cada um, analisando o acontecido à sua maneira, poderá adotar uma atitude diferente.**

**O estudante número 2, furioso, diz que não quer mais morar com o primeiro e fala em expulsá-lo da casa.**

**O estudante número 3 declara: "o que se tem que fazer é comprar uma nova televisão e outros pratos e ele que pague".**

**O estudante número 4, traumatizado com o que acabou de presenciar, grita: "ele está evidentemente doente; é preciso procurar um médico, levá-lo a um psiquiatra, etc."**

**O estudante número 5, enfim, susurra: "a gente achava que se entendia bem, mas algumas coisas devem estar erradas em nossa comunidade, para permitir um gesto como esse... vamos juntos fazer um exame de consciência".**

Aqui se tem quase toda a gama de reações possíveis diante de um acontecimento atribuível a uma pessoa: o estilo punitivo, estilo compensatório, estilo terapêutico e o estilo conciliador.

Se deixarmos as pessoas diretamente envolvidas manejarem seus próprios conflitos, veremos que, ao lado da reação punitiva, freqüentemente vão aparecer outros estilos de controle social: medidas sanitárias, educativas, de assistência material ou psicológica, reparatórias, etc.

Como um fato de "crime" significa excluir de antemão todas as outras linhas; significa se limitar ao estilo punitivo dominado pelo pensamento jurídico, exercido com uma distância enorme da realidade por uma rígida estrutura burocrática.

Chamar um fato de "crime" significa se fechar de antemão nesta opção infecunda.

HULSMAN, Louk, CELIS, Jacqueline Bernat de.

*Penas Perdidas. O sistema penal em questão. Luam Editora Ltda., Niterói/RJ, 1993. p. 99 e 100.*

Transcrição do Ir. João Orestes Fagherazzi

## POR DETRAS DAS GRADES

### □ Pobre não é bandido

O capitão da Polícia Militar de São Paulo, Edson de Jesus Sardano, fez corajoso depoimento na seção Ponto de Vista da revista *Veja*, desvelando o forte preconceito de classe que aprisiona a sociedade brasileira e se evidencia nos MCS.

... "Suspeitos de pequenos delitos têm a inviolabilidade de sua imagem desrespeitada em festivais de sensacionalismo. Se é pobre e feio, é eschachado sem dó nem piedade no Aqui Agora. Se é bem situado sócio-economicamente, o suposto ladrão vira atração do Fantástico."

... "Se somarmos os prejuízos causados por toda a população do Carandiru envolvida em crimes contra o patrimônio, não chegaremos a 10% do montante evaporado em um único dos recentes escândalos financeiros, cujos autores estão prontos para, a qualquer momento, processar quem quer que tente arrancar-lhes a reputação. Por esse motivo, tem sua casa e sua imagem respeitadas. O Brasil continuará convivendo com esse duplo tratamento até que todos entendam que pobre não é bandido e riqueza não é atestado de idoneidade". (Veja, 26/06/96, p. 158)

### □ A indiferença

A indiferença é uma prisão a que nos condenamos, como lembra o dramaturgo Bertolt Brecht (1898-1956), que viveu duas grandes guerras, inclusive o período nazista da Alemanha.

"Primeiro levaram os comunistas, mas eu não me importei com isso. Eu não sou comunista.

Em seguida levaram alguns operários, mas não me importei com isso. Eu também não era operário.

Depois prenderam os sindicalistas, mas não me importei com isso. Eu não sou sindicalista.

Depois agarraram os sacerdotes, mas como não sou religioso, também não me importei.

Agora estão me levando, mas já é tarde".

### □ Um Peso e Duas Justiças

"Passados agora três longos anos, um processo de 70 volumes ainda se arrasta pela Justiça Militar, na busca de culpados entre os 350 desarvorados policiais que invadiram a Casa de Detenção em São Paulo e massacraram 111 presos. Por maiores que devam ser os cuidados processuais, nada justifica - dada a dramaticidade do crime - que aquela instância judiciária não disponha de um parecer minimamente conclusivo que permita uma identificação inicial de responsabilidades e a aplicação das devidas penalidades" (Folha de S. Paulo, 08/10/95, 1 - editorial)

### □ Tortura

"Messias Francisco de Souza, 63 anos, comerciante, baiano, torturado na quarta-fei-

ra passada (25 outubro 1995) em sua casa, junto com a mulher, Dirce, por PMs de São Paulo:

"Uns vinte soldados entraram em minha casa, me algemaram e começaram a me bater e chutar. Caí, pisaram no meu peito e quebraram um rodo e uma gaveta na minha cabeça. Enfiaram um pano na minha boca. Arrancaram o fio do abajur e me enrolaram as pontas descascadas nos dedinhos das minhas mãos. Um deles encostava os fios da tomada do chuveiro para me dar choques de 220 volts. Apanhei umas duas horas. Não consigo mais dormir nem comer direito. Minha mulher apanhou tanto que treme até agora" (Veja, 01/11/95, p. 29).

### □ Diabruras do Tio Sam

CIA. será investigada por ligação com o tráfico

Com esse título o Diário Catarinense, em sua edição nº 3814, divulgou no mês passado a notícia de que o Reverendo Jesse Jackson, destacada figura norte-americana, exige investigação exaustiva do Congresso sobre o possível envolvimento da Cia na venda de drogas.

De acordo com o jornal da Califórnia, o San Jose Mercury News, a Cia foi a responsável pela "epidemia de crach" que chegou aos bairros pobres das grandes cidades norte-americanas nos anos 80, resultante de um acordo entre essa Agência e narcotraficantes para financiar os "contras" nicaraguenses. O caso teve grande impacto nos Estados Unidos.

### □ Justiça Injusta

A situação das prisões - e parece ser um problema mundial - está tornando ilegítima a Justiça, e, conseqüentemente, sua aplicação. Se o Estado me condena a uma pena determinada, tem a obrigação de garantir que eu cumpra esta pena e não ou-

tra maior. Se não pode garanti-lo e se por sua decisão me são acrescentados castigos não previstos nem estipulados ou a própria morte, então é o Estado que por sua vez está delinqüindo - fica incapacitado para administrar a Justiça e perde toda a legitimidade.

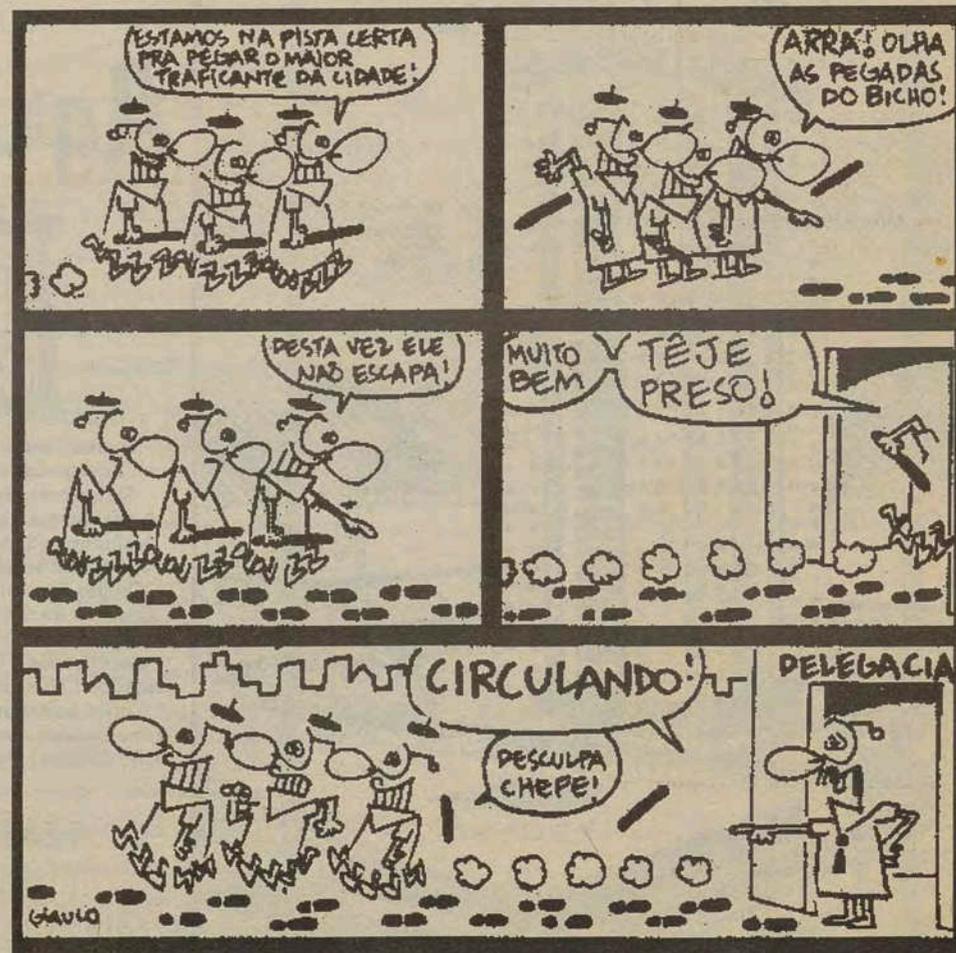
Se a sua Justiça não é justa, se não respeita os próprios preceitos nem os aplica estritamente - nem menos nem tampouco mais - então não tem direito de condenar a ninguém. A coisa é tão grave que não entendo como pode estar acontecendo sem que se lhe dê um fim imediato". (Folha de S. Paulo, 26/05/96, Caderno Mais!, p. 14).

### □ Com Sursis e sem Alvará

"O preso Marcelo Medeiros Custódio, de 25 anos, foi condenado por furto, em 23 de fevereiro de 1995, a um ano de prisão, com direito a sursis. Ficou em liberdade por oito dias. Preso para averiguações, foi recolhido novamente à prisão. A Vara das Execuções não havia informado à Polinter sobre o sursis e ele acabou por cumprir toda a sua pena em regime fechado dentro de uma das celas da 14ª (Leblon). A pena de Marcelo acabou em 23 de fevereiro passado, mas até hoje o seu alvará de soltura não chegou". (O Globo, 08/04/96, Rio de Janeiro).

### □ Sem-Terra sem Sol

"Preso junto com outros nove sem-terra, sob acusação de formação de bando e quadrilha, Ivanete Tonin ficou seis meses trancafiada na delegacia de Dourados (MS). Sozinha em uma cela sem janela e com a lâmpada queimada, perdeu a noção do dia e da noite. Só depois de dois meses e meio, deixaram-na sair para ver a luz do sol. 'Eu ouvia os gritos de pessoas sendo torturadas e sentia medo', recorda". (Zero Hora, Porto Alegre, RS), 13/05/96, p. 42)



### FORA DE CELA

O nome deste jornal foi inspirado em um filme belíssimo. "Um sonho de liberdade" conta a estória de um alto executivo (Andy Dufresne), acusado de ter assassinado a esposa infiel e o amante. Condenado à prisão perpétua, é mandado a Shaurhank, uma das mais duras penitenciárias dos EUA. Lá ele conhece a dor e o sofrimento, e sua única salvação da loucura e do desespero é a amizade com o veterano Red. A amizade dos dois cresce e os ajuda a suportar a cruel realidade do dia-a-dia; mesmo com um diretor corrupto e um chefe de segurança sanguinário, eles ainda sonham, pois há algo neles que ninguém pode tirar: a esperança e um inabalável sonho de liberdade.

**Na terceira vez em que assisti ao filme, copiei alguns diálogos e transcreverei uma parte para vocês:**

■ (Andy) "Talvez eu possa conseguir mais. Quem sabe expandir a biblioteca.

■ (um preso) Peça uma mesa de sinuca.

■ (outro preso) Como espera fazer isso? Quer dizer, expandir a biblioteca, sr. Dufresne?

■ (Andy) Pedirei verba ao Diretor.

■ (Um preso antigo) Filho, já vi seis diretores passarem por aqui e aprendi uma verdade universal e imutável: ainda está para nascer aquele que vai abrir o cu para soltar grana."

**... Andy conversando com o Diretor:**

■ (Diretor) "O orçamento está apertado.

■ (Andy) Entendo.

■ (Diretor) Mas pode requisitar verba à Assembleia Legislativa. Eles só têm meios de gastar o dinheiro destinado às prisões com mais muros, mais grades, mais guardas.

■ (Andy) Eu tentarei, com sua permissão. Não vão me ignorar sempre.

■ (Diretor) Vão, sim. Mas, escreva-lhes, se isso o faz feliz. Porei as cartas no Correio para você. Que tal?

E Andy escrevia uma carta por semana, como ele disse. E, como o Diretor Norton disse, não recebia resposta."

**...Depois de um tempo, a resposta:**

"Caro sr. Dufresne, em resposta a seus reiterados pedidos, o estado destinou a verba anexa para o projeto de sua biblioteca: US\$ 200,00. E a Biblioteca Municipal generosamente contribuiu com uma doação de livros usados e outros itens. Esperamos que esteja satisfeito. Assunto encerrado. Não nos escreva mais.

■ (Guarda) Parabéns, Andy.

■ (Andy) Só levou seis anos. Agora só escreverei duas cartas por semana em vez de uma."

**... Enquanto o guarda foi ao banheiro, Andy trancou-se na sala do Diretor, com todos os livros e discos doados, e pôs na vitrola a ópera "O casamento de Fígaro". Através de auto-falantes, todos os presos puderam ouvir a música:**

■ (Red) "Até hoje não sei a respeito do que as italianas contavam, na verdade, nem quero saber. Algumas coisas é melhor que não sejam ditas. Gosto de pensar que era algo tão bonito, que está além das palavras, e faz o coração doer por causa disso. Aquelas vozes voaram mais alto e mais longe do que alguém ali podia sonhar. Foi como se um lindo pássaro entrasse em nossa jaula e dissolvesse suas paredes. E, foi um breve momento, todos os presos de Shaurhank se sentiram livres. O diretor ficou muito puto."

**... Andy, por causa disso, foi castigado:**

■ (um preso) "Valeu ir para a solitária?

■ (Andy) Nunca passou tão rápido.

■ (outro preso) Lá o tempo nunca passa rápido. Uma semana lá é um ano.

■ (Andy) Mozart me fez companhia.

■ (um preso) Deixaram você levar o toca-discos?

■ (Andy) Estava aqui (na sua mente). E aqui (no seu coração). Isso é que é bonito na música. Não podem tirá-la de você. Nunca se sentiram assim em relação à música?

■ (Red) Eu tocava harmônica muito bem quando era jovem, mas perdi o interesse. Não fazia sentido aqui.

■ (Andy) Aqui é que faz sentido. Você precisa dela para não esquecer.

■ (Red) Esquecer?

■ (Andy) Esquecer que há lugares no mundo que não são feitos de pedra. Existe uma coisa dentro que eles não podem alcançar, nem tocar. É sua.

■ (Red) De que está falando?

■ (Andy) Esperança.

■ (Red) Deixe-me lhe dizer uma coisa, meu amigo. A esperança é uma coisa perigosa. A esperança pode enlouquecer um homem. De nada adianta na prisão. Melhor se acostumar com a idéia.

■ (Andy) Como o Brooks fez? "Brooks era um preso velho que, quando foi liberado, suicidou-se, por não conseguir se acostumar à vida fora dos muros).

Para Andy, tudo se resumia a uma escolha simples: "ocupar-se de viver ou de morrer."

Estes trechos me tocaram profundamente, pois trouxeram a tona algo que fica esquecido em meio à frieza do cimento: sentimentos, emoções, medos, gostos, aspirações, esperança. Andy, acreditando em si, ou mesmo por necessidade de manter sua mente ocupada para não sucumbir, tentou e alcançou mudanças.

João Mariano Pimentel me lembra Andy Dufresne, sua mente não se deixa aprisionar. Pelo contrário, a reclusão lhe tem servido de inspiração para criar poesia, projetos e, agora, o jornal. E será livre enquanto sonhar e for criativo.

Há tempo desapareceu o suplício como forma de punição, em que o corpo submetido à dor era exposto como espetáculo. "Desapareceu o corpo como alvo principal da repressão penal". "A justiça, hoje em dia, não mais assume publicamente a parte de violência que está ligada a seu exercício." A finalidade da pena, os juízes querem que vocês acreditem que seja corrigir, reeducar, curar, ressocializar, não punir. Mesmo sendo a prisão uma pena física, "garantem que o corpo e a dor não são os objetos últimos de sua ação punitiva". Na verdade, o castigo deve, agora, atuar "profundamente sobre o coração, o intelecto, a vontade, as disposições." Deve ferir mais a alma do que o corpo. Assim, as penas não apenas reprimem, impedem, excluem, suprimem bens e direitos. Buscam a submissão e a produtividade. Tornar o criminoso útil à sociedade é o que se espera da prisão. (As idéias desse parágrafo foram baseadas na obra do filósofo Michel Foucault, "Vigiar e Punir", p. 11-32).

No Jornal Nacional de alguns dias atrás houve uma reportagem sobre o sistema penitenciário. Foi falado o quanto o preso é caro para a sociedade, e quanto diminui esse custo, se trabalha. Conseguiram ainda uma entrevista com um preso que disse, que de manhã joga bola e à tarde, descansa. Uma reportagem dessas acaba intensificando a idéia, que muitos têm, de que a prisão não pune o suficiente. "Que os detentos têm menos fome, menos frio e privações que muitos pobres ou trabalhadores" (Vigiar e Punir). Exige-se, então, que o preso produza. Que seja útil. E, para isso, é necessária sua submissão.

Uma pergunta que deve ser feita: "é justo que o condenado sofra mais que os outros homens?" (Vigiar e Punir).

Que este jornal sirva para vocês dialogarem entre si e com o mundo externo. Que seja meio de vocês se unirem para questionar, denunciar, criticar, buscar auxílio, dizer o que pensam, sentem, esperam. Que, através de conversas com juízes, advogados, professores e estudantes, vocês passem a conhecer o Direito Penal. O advogado deveria ter o papel de auxiliá-los, assessorá-los, não o de ser o dono e único responsável pela defesa de suas causas. É preciso que vocês se responsabilizem pelos seus atos, para que possam cobrar justiça, para que possam abrir os olhos da sociedade para as oportunidades injustas que a vida lhes oferece. Porque os legisladores e juízes são homens - e nenhum homem é perfeito -, a lei nem sempre é igual à justiça, e o judiciário é corrupto e, muitas vezes, despreocupado com as mazelas sociais.

Está aí o jornal para que vocês possam se inteirar das normas e procedimentos, e denunciar injustiças que ocorrerem em seu processo. Explicitem suas angústias em relação à lentidão da Justiça. Aliás, a demora dos processos e a incerteza dos prazos que deveriam ser cumpridos, angustiavam até a mim, que podia ir embora para casa todos os dias. Li em algum lugar que um pesquisador, para escrever sobre os presos, resolveu ficar recluso durante certo tempo, para poder saber como vocês se sentem no final, porém, concluiu que jamais pensaria ou sentiria como um preso, pois que sabia que podia ir embora da prisão assim que quisesse.

Outra importante função deste jornal: fazer com que vocês liberem sua criatividade! Criem, escrevam poesias e histórias, desenhem, façam arte, troquem idéias. Toda arte nos faz voar longe, mesmo não havendo espaço para nada. No livro "Cores Algemadas", uma artista plástica, Denira Rozário, que deu um curso num presídio do Rio de Janeiro, conta que um detento pintou na parede de sua cela uma paisagem vista através de uma janela aberta, usando pasta de dente misturada com pó de tijolo e terra. Durante as aulas de arte, conversavam sobre suas vidas. "E começaram a se considerar bonitos e dignos, iguais aos seus quadros".

Bem, está aí o jornal. Parabéns a todos os que levarem essa idéia adiante!

*Tassila Mello Cardoso  
(Ex-estagiária de Direito do Presídio Masculino de Fpolis; aluna da 8ª Fase de Direito da UFSC).*

### ACIMA DOS MUROS

Cachoeirinha/RS, 21 de Outubro de 1996

Sou esposa de um detento, e após ter lido o primeiro exemplar do jornal "ASAS DO CÁRCERE", resolvi escrever para parabenizá-los pela brilhante idéia. Os detentos precisavam de um meio, onde pudessem se expressar, mesmo através de quatro paredes. Suas experiências, seus sonhos, suas idéias, suas esperanças, agora podem ser divididos com companheiros que se encontram na mesma posição. Não só se expressar, mas também ver que muitos se encontram em situações piores, seja no abandono da família, na inocência verdadeira ou na demora da justiça.

O passo mais difícil já foi alcançado, que era a liberação e publicação do jornal, a continuação só depende da Diretoria e da comunidade carcerária. "ASAS DO CÁRCERE" veio com tópicos variados onde agrada a todos os gostos, desde os românticos - Poemas e Poesias, Correio do Cárcere - até os mais extrovertidos - Tabela dos Vícios - sem esquecer daqueles que, sem assistência jurídica, através do jornal ficam sabendo seus direitos e deveres.

Gostaria de dar uma sugestão: que tal uma coluna com as esposas dos presos? As suas experiências poderão ser válidas para outras. Não que eu tenha alguma história dramática para relatar, mas sei que gostaria de ter esse apoio extra, essa forma de mostrar a aquelas que se sentem só e desesperadas, que o mundo não acabou ali e que podem e devem fazer alguma coisa para ajudar seus companheiros presos, prestem ou não. A única diferença que existe entre essas mulheres que estão do lado de fora e de seus respectivos maridos, é o MURO, e que são nelas que estão depositadas, na maioria das vezes, as esperanças deles de uma reabilitação na vida.

Pra finalizar, confirmo minha empolgação com o mais novo "sonho de liberdade" e reafirmo meus parabéns a todos aqueles que ajudaram a concluir mais esse trabalho para a comunidade carcerária.

Sinceramente,

*Leiner de O. Souza*

### ESPOSAS DEDICADAS E A RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO

Quando o preso fica aqui dentro, é a família que mais sofre do lado de fora da prisão. Eu, por exemplo, me acordo pensando nele aqui dentro: Como ele está? Ou que estará precisando? Mesmo livre do lado de fora, meus pensamentos estão sempre com ele do lado de dentro do muro da prisão. E, quando chega o dia da visita, peço a Deus que congele o tempo, eternizando aqueles momentos quentes de amor. Tudo isso numa intenção de ser útil e vê-lo feliz. Tudo o que aconteceu no passado ficou lá perdido na poeira do tempo. O futuro virá trazendo sonhos que poderão ser realizados. O meu marido aprisionado

pode ser recuperado para a sociedade, tornando-se uma pessoa digna, honesta e admirada por todos, através do amor que eu lhe dedico. Eu sei que ele pode se recuperar, eu sinto isso, eu vejo essa possibilidade com os olhos do coração. O problema de meu marido não pode ser tratado pela Justiça de uma forma punitiva e sim, clinicamente, através de um tratamento psicológico para libertar da prisão que é o vício de drogas: álcool e cocaína. Ele precisa desenvolver um autocontrole neste aspecto. A mulher do preso não deve ver isso aqui como um sacrifício. A mulher é a mola mestra na recuperação do preso. Não é a violência do sistema que irá recuperá-lo, e sim o amor da esposa. Através de mim ele vencerá a prisão e o vício de drogas, legais e ilegais, e se recuperará para uma vida social honesta, saudável e feliz. Os muros são altos, mas o nosso amor de esposas dedicadas é mais alto ainda.

*Elizabete Guimarães*

### MOVIMENTO PASTORAL:

#### Uma Lição de Vida

Amigo leitor, o que passo a externar no decorrer destes escritos não posso, com certeza, afirmar se é um agradecimento, um reconhecimento ou, em parte, uma certa gama de solidariedade no trabalho executado pelo Movimento Pastoral. Cá dentro de minha leiguice, no encontro da pouca cultura que reside em meus ensinamentos, tento esclarecer o gesto de humanidade, bem querer e respeito pelo ser humano em todos os sentidos, posições, crenças ou raça, independente de cor e caráter dessas pessoas abandonadas ou vítimas dos acasos cilados pela vida. É bem aonde surge na hora certa e no lugar certo estes homens de bem, e bem intencionados que tentam amenizar as discórdias e os sofrimentos causados pelos efeitos, ou seja, da casualidade, ou da fatalidade de nossos destinos. Este trabalho é fruto de um grandioso empenho da equipe da Pastoral, na pessoa do Sr. Pedro Longo que já há algum tempo insistentemente e com grande êxito vem tentando amenizar o sofrimento de parte da população carcerária da cadeia pública de Florianópolis/SC, em particular os pacientes da galeria "A". Justo onde, amigo leitor, este trabalho tem seu ponto de partida no auxílio do detento em amenizar suas ansias em relação ao encarceramento físico e espiritual, elevar ao máximo o equilíbrio pessoal e recuperar a fé perdida em algum ponto do passado, conduzir os decaídos de toda a sorte em apoiar-se no próprio destino a fim de recobrar sua dignidade, aproximar estes seres de seus familiares e reintegrá-los ao seio da sociedade. Se existe algo mais importante dentro deste trabalho que nos é oferecido pelo movimento pastoral, talvez me venha a passar despercebido ou talvez me venha a esperar o meio de expressão, justo pelo desavisamento da concepção de minha consciência.

Mas entre muitas providências resolvidas até então pela Pastoral em prol do Reeducando, procurei enumerar as que achei mais importantes, particularmente, a cura do espírito e a devolução da fé de viver e deixar viver do homem. Mas não posso também deixar de dizer que este movimento encorajado de senso de cultura, pode-se dizer ser, dentro da sociedade, o único a deter o direito de falar por nós reeducandos do sistema carcerário, justo por não ter medo de adentrar por entre as grades, trazendo o ensinamento de que só confiando podemos ser confiáveis, e ao mesmo tempo constatar que nem tudo ainda está perdido ou doente. Ao Movimento Pastoral, só nos resta agradecer e dizer-lhes que seja a hora que for, o dia que for, sempre os aguardamos como se fosse um dia de visita coletiva para nós, construtiva e muito gratificante além de educativa, onde nós solidificaríamos esclarecidamente que não nos abandonassem, uma vez que os ensinamentos iniciados devem ser executados, que é o que toda a pessoa de bom senso sabe:

- "O quão é difícil a reconstrução de si próprio, mas não é impossível".

Quase que sempre é no resumo da oração que se encontra o valor real, a importância e o sentido da mensagem.

*Jorge Miranda - (Galeria A-5)*

**EU MORRI  
DE CÂNCER  
NO PULMÃO!**

**EU MORRI  
DE  
INSUFICIÊNCIA  
RESPIRATÓRIA!**

**EU MORRI  
DE TUMOR  
NA  
GARGANTA!**

**EU MORRI  
DE ENFISEMA  
PULMONAR!**

**BEM,  
PELO MENOS  
ALGUMA COISA  
A GENTE TEM  
EM COMUM!**

**QUALQUER CIGARRO É**

